

Alimentos pressionam inflação no Nordeste

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)** apresentou variação de 0,52% em julho. Com este resultado, o acumulado no ano atingiu 4,96%, em comparação com 6,83% registrado em igual período do ano anterior. Considerando os últimos doze meses, o IPCA alcançou 8,74%, pouco abaixo do índice relativo aos doze meses imediatamente anteriores (8,84%).

Por sua vez, o **IPCA do Nordeste** apresentou crescimento de 0,82% em julho, resultado superior ao índice nacional (0,52%), especialmente em decorrência da elevação dos preços no grupo Alimentos e Bebidas na Região, que subiu 1,20%. Os cereais, leguminosas e oleaginosas influenciaram de forma substancial o indicador regional, em razão da elevação de 23,9%, 14,1%, e 12,8% em Salvador, Recife e Fortaleza, respectivamente. O feijão carioca, em Salvador (+38,5%), Recife (+28,5%) e Fortaleza (+23,3%), foi o item que mais subiu de preço neste subgrupo.

No acumulado de doze meses, o IPCA Nordeste registrou 9,5% ante IPCA de 8,7% no País. **Fortaleza** (10,8%) apresentou a maior inflação nos últimos doze meses no Nordeste. Na mesma base de comparação, **Salvador**, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, assinalou índice de 9,4%. Em **Recife**, os preços se elevaram 8,6% (Tabelas 1).

Tabela 1— IPCA no Brasil e Nordeste—Var.% em 12 meses

IPCA - Grupo Pesquisado	2016 (Var.% em 12 meses)	
	Brasil	Nordeste
Índice Geral	8,7	9,5
Alimentos e bebidas	13,6	14,0
Habitação	5,5	7,5
Artigos de residência	5,7	6,6
Vestuário	5,4	5,5
Transportes	6,6	7,2
Saúde e cuidados pessoais	11,5	12,1
Despesas pessoais	8,2	8,0
Educação	9,2	7,8
Comunicação	2,8	1,8

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE.

O grupo **alimentos e bebidas**, além de registrar aceleração no mês, é o componente inflacionário que mais influenciou o resultado do comportamento dos preços no

Nordeste nos últimos doze meses, haja vista ser o de maior importância relativa na composição do índice, tendo registrado 14,0% na Região, ante 13,6% em nível nacional.

Em doze meses, os principais grupos que pressionaram a inflação ao consumidor foram **alimentos e bebidas, além de saúde e cuidados pessoais**, em Recife, Salvador e Fortaleza (Tabela 2).

Tabela 2 - IPCA em Recife, Salvador e Fortaleza—Variação % em 12 meses

IPCA - Grupo Pesquisado	Recife	Fortaleza	Salvador
Índice Geral	8,6	10,8	9,4
Alimentação e bebidas	12,1	14,5	15,1
Habitação	5,4	8,1	8,7
Artigos de residência	9,6	8,2	3,8
Vestuário	6,0	4,3	5,8
Transportes	7,8	10,3	5,2
Saúde e cuidados pessoais	11,9	13,2	11,7
Despesas pessoais	6,0	10,4	8,4
Educação	5,6	9,2	8,6
Comunicação	1,3	1,5	2,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Os níveis de inflação têm recuado nos últimos meses em função da desaceleração dos preços administrados. No resultado acumulado em 12 meses, o IPCA teve uma queda modesta, de 8,84% para 8,74%. Comparando-se os sete primeiros meses de 2016 com igual período do ano anterior, tem-se uma queda mais expressiva, 4,96% ante 6,83%. Assim, o BNB/ETENE projeta o IPCA em 7,25% no corrente ano e 5,40% em 2017. Verifica-se, portanto, uma tendência de desaceleração do IPCA sem que se atinja a meta estabelecida pelo BACEN (4,5%).

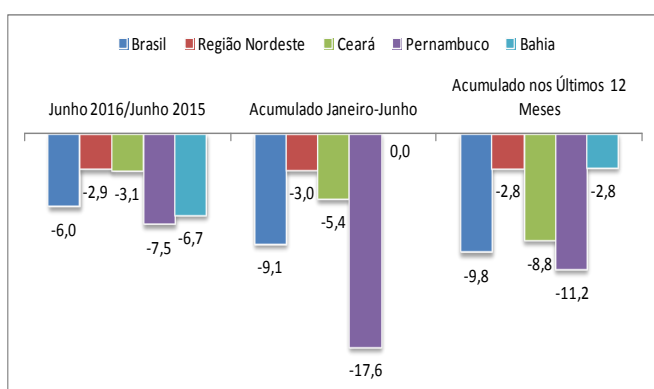
O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC) do IBGE consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias. O sistema possibilita várias alternativas de cálculo de índices, a exemplo do IPCA. O IPCA Nordeste, elaborado pelo BNB/ETENE, utiliza dados divulgados pelo IBGE.

Indústria do Nordeste recua 3% no primeiro semestre

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a retração industrial no Nordeste (-3,0%) tem ocorrido com intensidade inferior à nacional (-9,1%) no acumulado do ano. E bastante severa em Pernambuco, cujas taxas têm superado as nacionais em todas as bases comparadas. A Bahia (0,0%) ficou estável na comparação semestral, conforme pode ser observado no Gráfico 1.

Vale destacar que, para o indicador acumulado nos últimos 12 meses, a redução registrada no Nordeste (-2,8%) representou aceleração frente à perda observada em maio último (-2,2%) e assinalou a queda mais intensa desde janeiro de 2012 (-3,7%)

Gráfico 1 – Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física – Resultados Regionais Comparação 2016/2015 (%)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE com dados do IBGE.

Quanto ao desempenho setorial, dez, das quinze atividades pesquisadas no **Nordeste**, mostraram queda na produção para o primeiro semestre, em relação a igual período do ano anterior. Os principais impactos negativos para a composição da média global foram: produtos alimentícios (-18,9%), produtos de minerais não metálicos (-18,4%), confecção de artigos do vestuário e acessórios (-17,6%), indústrias extrativas (-5,0%), produtos têxteis (-9,7%) e produtos de borracha e de material plástico (-7,0%).

No índice acumulado do período janeiro-junho de 2016, a queda na produção do **Ceará** (-5,4%) ocorreu em sete das onze atividades investigadas. Os principais impactos negativos sobre o total global foram em confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,0%), artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-5,3%) e bebidas (-12,3%).

Em **Pernambuco** (-17,6%), a redução ocorreu em dez das doze atividades, cujas principais influências foram: produtos alimentícios (-30,3%), equipamentos de transporte (-50,8%), produtos de minerais não metálicos (-20,9%), bebidas (-9,5%) e outros produtos químicos (-8,4%).

Na **Bahia** (0,0%), seis dos doze setores pesquisados apresentaram aumento na produção: metalurgia (26,8%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (5,9%), outros produtos químicos (4,7%), celulose, papel e produtos de papel (4,6%), produtos alimentícios (3,5%) e bebidas (16,2%).

O quadro de menor retração da indústria nordestina, quando comparada a nacional está refletindo o bom desempenho da atividade de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (13,9%); metalurgia (9,0%); fabricação de celulose, papel e produtos de papel (4,7%); fabricação de outros produtos químicos (1,1%) e fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (1,0%), cuja produção tem se encaminhado, em parte, para a exportação, bem como substituindo importações, favorecidas pela desvalorização cambial observada neste primeiro semestre.

Adicionalmente, cabe considerar que a menor diversificação industrial nordestina, aliada a forte participação de setores que sofrem menos em cenários de desaceleração, pode contribuir para minimizar o quadro regional. Pondera-se também que além dos efeitos ainda positivos, embora arrefecidos, dos ganhos de renda dos últimos anos (políticas de transferência de renda, correção do salário mínimo e melhor distribuição de renda), do aumento de investimentos públicos e privados, inclusive em infraestrutura que ocorreram em anos recentes, foram capazes de amenizar as perdas industriais da região.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coêlho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.